

MAKROTHUMIA – LONGANIMIDADE - A Paciência Divina e Humana

Essa palavra Makrothumia traz a ideia de longanimidade e paciência; ambas palavras muito expressivas.

Interessante observar que se diz com mais frequência que uma pessoa tem paciência curta ou pouca paciência ao invés de reconhecer alguém por ter paciência longa ou muita paciência.

LONGANIMIDADE expressa uma certa atitude para com as pessoas e eventos. Expressa a atitude para com as pessoas de nunca perder a paciência, por pouco razoáveis que elas sejam, e de nunca perder a esperança com relação a elas, por menos agradáveis e dóceis que sejam. Expressa a atitude para com os eventos de nunca admitir derrota e de nunca perder a esperança e fé, por mais obscura que a situação seja, por mais incompreensíveis que os eventos se mostrem, ou por mais severa que seja a correção divina.

É uma qualidade da qual os comentaristas do NT têm dado muitas definições excelentes:

- A mente que suporta por muito tempo, antes de dar lugar a ação ou ira.
- É o autocontrole que não se apressa em retribuir o mal sofrido.
- É a tolerância que suporta as injúrias e as ações malignas sem ser provocada à ira ou vingança.
- A tenacidade com que a fé vai suportando.
- É um grande remédio.
- Uma vez que você é mero homem, nunca peça a Deus uma vida sem problemas, mas peça longanimidade.
- O poder de levar as coisas até ao fim.

Makrothumia não é uma palavra do grego clássico, mas entrou no vocabulário cristão com uma história grandiosa, porque é uma das grandes palavras do AT grego. No AT, movimenta-se em três esferas.

(a) Significa paciência com os eventos. Se atribui a grandeza de Roma à sua política e à sua longanimidade e essa longanimidade foi expressada pela determinação de Roma de que "nunca faria a paz em condições de derrota". Os romanos tinham a perseverança que podia perder uma batalha, e até mesmo perder uma campanha, mas que nunca admitiria a derrota numa guerra. Diz-se que o teste de um exército é de como ele luta quando os soldados estão famintos e cansados. Longanimidade é o espírito que não reconhecerá nem admitirá a derrota.

(b) Significa a paciência com as pessoas. Significa o espírito que nunca perde a paciência com as pessoas, nem a esperança para com elas; que nunca se tornará em amargura ou concordará em ser definitivamente repellido. Neste espírito e qualidade o AT vê a origem das coisas mais importantes da vida.

i. É a base do perdão. É o espírito que leva o homem a adiar a sua ira (Pv 19.11), e recusar-se a ficar irado é meio-caminho andado para o perdão.

ii. É a base da humildade. O paciente de espírito é melhor do que o orgulhoso de espírito (Ec 7.8). Longanimidade impede o homem de colocar-se no centro do quadro e de fazer dos seus sentimentos o padrão para tudo.

iii. É obviamente o alicerce da comunhão. O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apazigua a luta (Pv 15.18). O homem que sempre está com o dedo no gatilho da sua ira destrói a amizade e a comunhão; o homem cujo gênio está sob controle solidifica a comunhão, e não deixa surgir a contenda.

iv. É a base de todos os bons relacionamentos pessoais. Pv 25.15: "O homem irado é apaziguado pela longanimidade." Longanimidade sempre suaviza e nunca exacerba. Recusa-se a permitir uma falha entre os relacionamentos pessoais, e faz um grande esforço para saná-la quando ela surge.

v. É a base de toda a sabedoria verdadeira. "O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura" (Pv 14. 29). O ditado judaico diz: "O homem irritadiço não pode ensinar," e, da mesma forma, ele também não pode aprender. A primeira necessidade da aprendizagem é a paciência.

vi. É a base de alegria perpétua. Conforme diz um escritor judeu: "A paixão do ímpio não será justificada, porque o ímpeto de sua cólera é a sua ruína. O paciente resistirá até o momento oportuno, mas depois a alegria brotará para ele". O homem impetuoso destrói a sua própria felicidade e também a dos outros; o homem de gênio sereno traz a felicidade para si mesmo e para todos com os quais entra em contato.

vii. É a base de todo o poder legítimo. "Melhor o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito do que o que toma uma cidade" (Pv 16.32). O homem que pode dominar a si mesmo é o homem que pode governar aos outros.

(c) Mas o fato mais sublime no tocante a esta palavra é que descreve o caráter do próprio Deus.

Há uma descrição de Deus que percorre o AT como um refrão:

- Deus passou diante de Moisés e proclamou: "SENHOR, SENHOR Deus compassivo, clemente e longânimo, e grande em misericórdia e fidelidade" (Ex 34.6).
- Disse Neemias: "Porém tu, ó Deus perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-te, e grande em bondade" (Ne 9.17).
- Repetidas vezes nos Salmos achamos o grande refrão de regozijo: "O SENHOR é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno" (Sl 103.8; 86.15; 145.8).
- Foi exatamente isso que Jonas não percebeu e teve de aprender (Jn 4.2).

Nesta longanimidade e demora em irar-Se por parte de Deus, vemos certas verdades a respeito da atitude de Deus para com o pecador:

i. A Longanimidade de Deus é a esperança do pecador. Porque Deus é misericordioso, compassivo, tardio em irar-se e grande em benignidade, Joel conclama as pessoas a rasgarem o seu coração, e não as suas vestes, e a se converterem a Deus (Jl 2.13). Sem a paciência de Deus, não poderia haver lugar para o arrependimento.

ii. A Longanimidade de Deus é a advertência ao pecador. O pecador não ousa pensar que, se nada aconteceu, ele escapou das consequências do seu pecado. É realmente na Sua longanimidade que Deus visita os pecados dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração (Nm 14.18). Porque Deus é paciente, Ele tem a última palavra.

iii. A Longanimidade de Deus pode ser a condenação do pecador. O homem pode usar a longanimidade de Deus para sua própria destruição ao não procurar a sua própria santificação e adequação à Palavra.

Agora, voltemo-nos para o uso e o significado de Longanimidade no NT.

Aqui, move-se nas mesmas três esferas de significado do AT.

(a) Longanimidade fala da paciência de Deus.

i. Em 2 Pedro a paciência de Deus é apresentada no seu sentido mais amplo. "Tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor" (2 Pe 3.15). O pano de fundo no qual 2 Pedro foi escrito é de decepção e desilusão por causa da demora na Segunda Vinda de Jesus Cristo. E o argumento do escritor é que esta demora não é insensibilidade; é paciência. É a oportunidade para os homens se arrependerem e crerem no evangelho, para transformarem sua pecaminosidade em santidade, e tornarem sua imprudência em preparação. Por trás disto há o pensamento de que Deus teria sido justo se explodisse o mundo ao ponto de não existir mais, e de que, se fosse humano, teria agido assim há muito tempo; mas na Sua paciência Ele espera dando aos homens a oportunidade para aceitarem a salvação. Em Paulo temos exatamente o mesmo pensamento, e de modo ainda mais pessoal. Em 1 Tm 1.12-16 Paulo conta como blasfemava, perseguia e insultava a Cristo, sendo o principal dos pecadores. Mas nele Jesus demonstrou Sua perfeita longanimidade. Com paciência, Jesus esperou até que Paulo, o perseguidor, se tornasse no Paulo pronto a ser o apóstolo. A paciência de Deus aguarda, ao passo que a impaciência do homem já há muito tempo teria agido em ira destrutiva.

ii. Mas a paciência de Deus é mais do que o simples aguardar; ela está chamando os homens a se arrependerem. Deus é longânimo, não querendo que ninguém pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento (2 Pe 3.9). Os homens nunca devem abusar da bondade e longanimidade de Deus, porque essa bondade não visa ser uma oportunidade para o pecado, mas, sim, um convite para o arrependimento (Rm 2.4). Deus não apenas aguarda os homens até que

retornem ao lar; em Jesus Cristo veio buscá-los e salvá-los; e ainda agora os convence com a atuação e os rogos do Seu Espírito Santo.

iii. Assim como no pensamento do AT, a paciência de Deus pode ser usada pelos homens para a sua própria destruição. A longanimidade de Deus com Israel pode ser entendida à luz da decisão de deixar a nação obstinada seguir seu próprio caminho até que forçosamente acontecesse a sua rejeição final (Rm 9 .22). Deus espera com paciência; Deus busca com paciência; e esta espera e busca pretendem contribuir para a salvação do homem, mas o homem na sua teimosia pode transformá-las em condenação.

(b) O NT fala da Longanimidade em relação ao nosso próximo.

i. Longanimidade é a insígnia e o emblema da vida cristã. O cristão deve andar com toda humildade e mansidão e longanimidade, suportando a seu próximo em amor (Ef 4.2). O cristão deve revestir-se, como uma roupa, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade, e deve suportar com amor o seu próximo (Cl 3.12). A longanimidade e a bondade são a marca da vida cristã (2 Co 6.6). O amor cristão deve ser longânimo, paciente e benigno (1 Co 13.4). Por mais indesejáveis que os homens sejam, o cristão deve ser longânimo para com eles (1 Ts 5.14). O homem do mundo pode perder sua calma, paciência e fé nos homens; o cristão nunca deve agir assim.

ii. Não é sem motivo que longanimidade ocupa um lugar de destaque entre as virtudes cristãs nas Epístolas Pastorais. O amor perseverante do mestre cristão é contrastado com a estultícia dos falsos mestres (2 Tm 3.10). O jovem missionário é instruído no sentido de nunca falhar na longanimidade" (2 Tm 4.2). E ali, sem dúvida, a palavra combina seus dois significados, porque o mestre e o pregador nunca devem perder sua fé nos homens, por menos que eles pareçam corresponder, e nunca devem desesperar-se, por mais hostis que sejam as circunstâncias. Nenhum homem pode pregar ou ensinar sem Longanimidade.

(c) Longanimidade descreve a resposta do cristão às circunstâncias e aos eventos. Paulo ora para que os Colossenses tenham perseverança e longanimidade com alegria (Cl 1.11). A paciência cristã não é uma aceitação inflexível e árida de uma situação; até a própria paciência é irradiada com a alegria. O cristão aguarda, não como quem espera a noite, mas como quem espera a manhã. Esta paciência incansável faz parte da vida cristã (2 Co 6.6).

Devido ao fato de Abraão ter perseverado com paciência, recebeu a promessa, e esta longanimidade opera igualmente a favor do cristão que tem a mesma fé (Hb 6.12-15).

Talvez a lição mais difícil de ser aprendida seja a de esperar; como esperar quando parece que nada está acontecendo, e quando todas as circunstâncias mostram motivos para o desânimo. Tiago insiste que o cristão deve ser como os profetas que repetidas vezes tinham de aguardar a atuação de Deus; deve ser como o agricultor que lança a semente e depois, no decurso dos meses lentos, espera a chegada da

ceifa (Tg 5.7-10). É bem possível que esta seja a tarefa mais difícil para uma era que fez da velocidade um deus.

De certa forma, Longanimidade é a maior virtude. Não está revestida de romance e fascinação; não tem a emoção da ação repentina numa aventura; mas é a virtude do próprio Deus. Deus na Sua Longanimidade tolera os pecados, recusas e rebeldia dos homens.

Deus na Sua Longanimidade recusa-se a abandonar Sua esperança no mundo que Ele criou e que tão frequentemente vira as costas ao seu Criador. O homem na sua vida terrena deve reproduzir a paciência incansável de Deus para com as pessoas, e a paciência que não perde a coragem com os eventos.